**Carta aos avaliadores**

Prezados avaliadores,

Agradeço imensamente pelas contribuições bastante pertinentes feitas ao trabalho. Esforcei-me ao máximo para atender a todas elas. As alterações foram destacadas em cor vermelha no texto.

Quanto aos pontos indicados na avaliação, segue correções e ajustes:

1. Alteração do título, para melhor adequação à temática, conforme sugerido pelo (a) segundo (a) avaliador (a). Foi dada maior ênfase ao ambiente 24/7 no geral, não ao sono ou consumo, tendo em vista apontamento dos avaliadores sobre falta de aprofundamento nas temáticas, embora eu tenha tentado melhorar esse ponto.
2. Alteração do resumo;
3. Aproximação do tema à realidade brasileira;
4. Alguns pontos foram aprofundados, conforme exposto no texto;
5. Alteração nas conclusões para maior aprofundamento da temática.

Para melhor visualização, inserimos os comentários dos avaliadores em cada item avaliado, e comparamos a antiga e a nova versão, para melhor acompanhamento. Segue abaixo.

Mais uma vez, agradeço pelas recomendações.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Comentário do avaliador** | **Versão inicial** | **Versão corrigida/Esclarecimentos** |
| **O título é adequado, ou seja, representa o menor resumo do seu conteúdo?**  A1 – Sim  A2 – Mais ou menos. O tema do consumo foi pouco abordado, embora conste no título. | SONO, PRODUTIVIDADE E CONSUMO: REFLEXÕES SOBRE O DISCURSO DO *SELF* EMPREENDEDOR | THE CLOCK IS TICKING: REFLEXÕES SOBRE O SONO E O DISCURSO DO *SELF* EMPREENDEDOR |
| **O resumo é adequado, contendo objetivo, método, resultados e conclusão do trabalho?**  A1 - Não. Se faz necessário incluir as conclusões obtidas com base no citado ensaio.  A2 - Considero que a discussão ficou mais no âmbito do discurso da "produtividade do self empreendedor" do que no "do sono como barreira para a produtividades". São relacionados, evidentemente, mas não se apresenta, neste texto, a tal barreira como um precedente. | Um ambiente 24/7, “iluminado e sem sombras”, nas palavras de Crary (2014), é o sonho capitalista, uma vez que o sistema imparável e implacável necessita cada vez de mais força de trabalho. Este ensaio teve como objetivo discutir acerca do sono como barreira para a produtividade do *self* empreendedor no sistema neoliberal, o controle biopolítico sobre o sujeito e as artimanhas do consumo na era digital. | Um ambiente 24/7, “iluminado e sem sombras”, nas palavras de Crary (2014), é o sonho capitalista, uma vez que o sistema imparável e implacável necessita cada vez de mais força de trabalho. Este ensaio teve como objetivo refletir acerca do papel do sono no discurso neoliberal da produtividade do *self* empreendedor. Conclui-se que o discurso neoliberal do *self* empreendedor vem sendo utilizado como uma artimanha do sistema capitalista que busca atores para inventar novas formas e espaços de acumulação. Assim, o sono é visto como uma últimas barreiras para a definitiva instalação desse ambiente 24/7, um ambiente de produtividade desenfreada para esses indivíduos. |
| **O tema é atual? Aponte considerações sobre a atualidade do tema:**  A1 - Sim! Em contextos de crise no âmbito do sistema capitalista — como a crise estrutural que persiste —, a narrativa sobre as ditas benesses do empreendedorismo são, cada vez mais, reforçadas para a população; nesse sentido, pesquisas que abordam o "outro lado" de tal narrativa são extremamente relevantes.  A2 - Sim, o tema é atual, pertinente e relevante. | - | Sem alterações. |
| **Contribuição para a área de conhecimento:**  A1 - O entrelaçamento entre a questão do sono no âmbito do capitalismo (especialmente embasado em CRARY) e a narrativa do Self Empreendedor agrega às discussões atuais acerca das perspectivas críticas em empreendedorismo. Senti falta uma aproximação com a realidade brasileira, mas entendo que a opção dos autores em não centralizarem seu ensaio em tal enfoque não afeta a qualidade da pesquisa.  A2 - Pode sim trazer contribuições para a área de conhecimento, especialmente se, nas conclusões, por exemplo, aproximar ou expor mais a aproximação (real) com os estudos organizacionais. | - | - |
| A temática é relevante. Em termos de consistência teórica, considero importante aprofundar a exposição das categorias e dos conceitos apresentados, para qualificar a discussão proposta. Por ex., uma coisa simples, como o "ambiente 24/7" não é claramente definido logo de início, o que seria importante para mostrar o ponto de partida do(a)(s) autor(a)(e)(s). Em alguns trechos, predomina o senso comum, como por exemplo, quando, na página 3, afirma a "internet" como "uma ferramenta poderosa para se exercer o poder e o controle..." Penso que a internet é um dos elementos das tecnologias de informação e comunicação que transformaram as relações e é a partir delas que outros elementos vão se entrelaçando para a construção desse ambiente 24/7. Há também uma menção (p. 5) de que "o neoliberalismo vai muito mais fundo do que simplesmente um novo modelo de produção". É, a meu ver, equivocado tratar o neoliberalismo como um novo modelo de produção. Há literatura suficiente para mostrar isto (inclusive do próprio Foucault, utilizado no texto). Na p. 7 há uma menção ao investimento "na produção de sujeitos empreendedores através de mecanismos do ensino superior", que não é aprofundada, no sentido de dizer como, quando e que consequências traz para o tema em discussão. | p.3: Um ambiente 24/7, “iluminado e sem sombras”, nas palavras de Crary (2014), é o sonho capitalista, uma vez que o sistema imparável e implacável necessita cada vez de mais força de trabalho, em suas demasiadas formas e vindas dos mais distintos lugares, para se sustentar e se manter vivo.  P.3-4: A internet tornou-se uma ferramenta poderosa para se exercer o poder e o controle por meio da disciplina, sobretudo no trabalho. Tudo o que o indivíduo faz é monitorado 24/7, seus dados são armazenados em grandes servidores, seu comportamento é monitorado por algoritmos que, posteriormente, retornam em forma de informações que facilitam mais esse controle e, em última instância, o consumo.  p.5: o neoliberalismo vai muito mais fundo do que simplesmente um novo modelo de produção.  p.7: Nesse contexto, investir na produção de sujeitos empreendedores através dos mecanismos do ensino superior, por exemplo, é um preço baixo a pagar para abordar ameaças ao sistema, tanto de estagnação quanto de mudança (SZEMAN, 2015). | p..3-4: Nesse contexto, o autor nos apresenta um ambiente 24/7 – uma vida sem pausas – que é o sonho capitalista, uma vez que o sistema imparável e implacável necessita cada vez de mais força de trabalho, em suas demasiadas formas e vindas dos mais distintos lugares, para se sustentar e se manter vivo.  A vida sem pausas, incorporada pelo típico capitalismo do século atual, se enreda no cotidiano do indivíduo, trazendo conflitos acerca do sono e da vigília nesse ambiente “iluminado e sem sombras” citado por Crary (2014). Esse ambiente se instala por meio de uma série de processos que envolvem a produção, o acúmulo, o consumo, a produtividade, entre outras diversas formas incessantes de se manter ativo no jogo (CRARY, 2014).  Apesar desse ambiente parecer social, ele esconde uma verdade amarga, sendo, na verdade, um processo maquinífico sustentado pela interrupção da vida e liberdade do indivíduo. Existe uma impossibilidade cada vez maior de o indivíduo fazer pausas no seu cotidiano, de modo que o sono, ou qualquer variação semelhante, é vista como quebra da continuidade desse processo de atividades incessantes. O sono – ou o descanso – é visto como um roubo do tempo do indivíduo.  p.4: A tecnologia tornou-se uma ferramenta essencial no processo de construção desse ambiente incessante, em que basicamente a maioria das atividades que o indivíduo exerce pode monitorada. Dados podem ser armazenados em grandes servidores, comportamentos podem ser acompanhados por algoritmos que, posteriormente, retornam em forma de informações que facilitam ainda mais essa vigilância. Essas informações, em última instância, são capazes de moldar padrões de consumo (WEBSTER, 2010). Assim, o sistema capitalista se alimenta em duas frentes: da força de trabalho e do consumo desses trabalhadores.  p.5: A consequência disso é que o neoliberalismo vai muito mais a fundo do que simplesmente um modelo econômico, mas trata-se de uma racionalidade, formando o sujeito neoliberal.  p.7: Os sujeitos empreendedores surgem em resposta a esta precariedade universal: são atores necessários aos Estados e ao capital para inventar novas formas e espaços de acumulação, mas eles também constituem um modelo de subjetividade adequado às incertezas que frequentar o capitalismo contemporâneo. Em vez de contestar o recuo do Estado e o desaparecimento da sociedade, ou sobre o seu abandono aos ambientes hostis do mercado de trabalho contemporâneo, os empreendedores acolhem as aberturas deixadas por esse recuo como espaços onde eles podem moldar sua própria subjetividade com a maior liberdade imaginável. Diante disso, o desaparecimento do Estado não é visto como uma ameaça, muito menos como uma consequência de decisões políticas que favorecem o capitalismo e promovem os interesses de determinada elite econômica, mas sim como uma compensação de um caminho para uma nova condição de vida atrelada à vitória do liberalismo e à presença de novas tecnologias de comunicação (SZEMAN, 2015). |
| **Qualidade de redação e organização do texto (clareza, concisão, objetividade, estrutura formal):**  A1 – O texto está bem estruturado e, no geral, bem escrito. Contudo, no arquivo anexo que lhes envio, destaquei trechos com erros ortográficos que necessitam de correção para fins de aprovação no periódico, assim como erros nas referências que igualmente devem ser corrigidos.  A2 - A redação torna a leitura muito agradável e acessível, embora tenha alguns probleminhas gramaticais e ortográficos. Para a organização do texto, sugiro iniciar com uma apresentação clara dos conceitos centrais da reflexão, como o já citado "ambiente 24/7". Na discussão mais ampla da temática, uma contextualização histórica de sua emergência e de seu tratamento pelos autores citados, ajudaria a construir uma narrativa mais articulada, num fluxo mais articulado dos conceitos e categorias, permitindo ao leitor acompanhar, mais claramente, a argumentação do ensaio. | - | - |
| **Considerações a respeito da revisão da literatura:**  A1 – A literatura basilar utilizada é pertinente com a temática abordada.  A2 – Para a reflexão proposta, considero que está bem, mas merece aprofundamento. Ou seja, a literatura dá conta da reflexão mas, pode ser melhor explorada, produzindo mais aprofundamento. | - | Alguns pontos foram aprofundados, conforme exposto. |
| **Considerações sobre os métodos**:  A1 – A pesquisa está estruturada em uma formato clássico para ensaios teóricos.  A2 –Não se aplica. | - | - |
| **Análise e discussão dos resultados - Consistência, articulação teórica e metodológica e interpretação sem especulações ou afirmações não sustentadas teórica ou empiricamente:**  A1 - Os autores realizaram a análise devidamente ancorados nos pensadores que selecionaram para sua pesquisa.  A2 - Embora tenha um caráter ensaístico, creio que dados secundários, usados mais a título informativo mesmo, ajudariam a fortalecer as reflexões, como a precarização da legislação trabalhista, o número de desempregados e desalentados, pejotização, etc. |  | p.7-8: O desmonte que vivenciamos em várias sociedades no que diz respeito aos direitos e conquistas trabalhistas hoje é uma das transformações mais claras, e que reforçam o ideal do empreendedor no contexto atual. No Brasil, a reforma trabalhista, aprovada em 2017 por meio da Lei 13.467/17, previa a geração de mais de 6 milhões de empregos no país; no entanto, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados -CAGED, entre novembro de 2017 e setembro de 2020 foram gerados 286,5 mil postos de trabalho. Além disso, números do CAGED apontam que 64,7% dessas vagas foram criadas para trabalhos intermitentes, ou seja, um tipo de trabalho em que ocorre a prestação de serviços em períodos alternados, em que o trabalhador é remunerado de forma proporcional.  A reforma trabalhista brasileira também trouxe o instituto da “pejotização”, que, segundo Magno, Barbosa e Orbem (2015), é a prática fraudulenta que utiliza um contrato de prestação de serviços para descaracterizar uma relação de emprego, excluindo o trabalhador da proteção por meio da legislação trabalhista. |
| **Conclusões:**  A1 - Entendo que a questão do sono deve estar mais presente nas conclusões, dado que, como apontado pelos autores, o objetivo do ensaio é "explorar de maneira mais aprofundada como o sono vem sendo utilizado no discurso capitalista apresentando-se como uma barreira que impede a produtividade do self empreendedor.  A2 - Frente aos elementos colocados anteriormente, a conclusão também poderia ser mais robusta, com uma análise mais aprofundada da literatura, frente à realidade, produzindo uma contribuição mais significativa para os interessados na temática. |  | Foram feitas alterações sobre o foco do artigo, retirando o sono, produtividade e consumo do centro, e ponto o ambiente 24/7 e o discurso do *self-made man*.  Foram inseridos esses trechos ao texto já existente na conclusão:  Para manter um monopólio sobre o indivíduo, utilizando-o para inserir-se em novas formas e espaços de acumulação, esse sistema tem incentivado cada vez mais o discurso do *self-made man*, a produtividade e o consumo desenfreado, bem como a privação de sono, que significa roubo do tempo.  Conforme aponta Crary (2014), até os fins do século XIX, fábricas que funcionavam 24 horas eram exceções, não regras. No entanto, a reestruturação em larga escala do trabalho e da produção na década de 1880 desencadeou na aceleração e no controle do tempo de circulação e de comunicação, com a finalidade de alcançar o crescimento do capital.  Boa parte das organizações modernas, sobretudo na década atual, devido ao desenvolvimento de ferramentas de tecnologia da informação, possuem a marca que existirem 24 horas por dia, 7 dias por semana. A possibilidade de manter uma plataforma digital, de poder realizar compras e vendas, enviar e-mails, fazer reservas, e continuar com outras atividades organizacionais mesmo após o horário comercial tem incentivado a corrida desenfreada por espaço nesse sistema.  Essas plataformas digitais transformaram, juntamente com alterações jurídicas nas leis trabalhistas, transformaram a vida do indivíduo na sociedade e sua relação com o trabalho. O sistema capitalista busca, através discurso do *self-made man,* condições cada vez mais precárias e mão-de-obra cada vez mais baratas, vendendo a ilusão de que o indivíduo pode, apenas por ele mesmo, produzir e prosperar. Esse é o discurso que incentiva a produtividade desenfreada, o consumo cada vez maior de ferramentas e outros elementos para alcançar suas metas, e o encorajamento ao menor descanso possível, pois o relógio está rodando, e é necessário correr contra o tempo. |